

Gênero, Interseccionalidades e Formação estética de Leitores na contemporaneidade

Dra. Rubra Pereira de Araujo (UFT)

Dr. Flávio Pereira Camargo (UFG)

Dr. Carlos Roberto Ludwig (UFT)

Podemos dizer que uma das tendências da crítica literária contemporânea centra-se nos estudos de gênero, sobretudo a partir de uma perspectiva decolonial e do feminismo negro e/ou do transfeminismo, tendo como baliza uma metodologia interseccional que envolve questões relacionadas a gênero, sexualidade, raça, classe social, dentre outros fatores. As construções estético-formais na contemporaneidade exigem um olhar apurado relacionado às demandas hodiernas. Nesse sentido, os estudos de gênero se apresentam como uma categoria de análise na produção literária, tanto do cânone quanto daquelas produções consideradas marginalizadas.

Sendo assim, nada deve ser considerado como natural na constituição dos sujeitos, como assevera Judith Butler (2003), pois a literatura e demais artefatos de linguagem imbricam representações e lugares de fala, cujo intuito não é mais deslocar-se para o centro hegemônico, mas potencializar as margens. Tessituras de (des)construção de feminilidades e masculinidades tornam-se prementes, de modo que a escritura de autoria feminina, de dissidentes da cisheteronormatividade, de minorias étnicas e jovens, por exemplo, questionam os papéis sociais e as performances de gênero no ato de criar, narrar e compor personagens e temas que dizem respeito à humanidade desses sujeitos.

Observamos na literatura contemporânea o predomínio de uma produção literária mais democrática, por assim dizer mais próxima de todos os corpos, desejos e identidades, tornando-se mais inclusiva, menos falocêntrica, menos brancocêntrica, menos cisheteronormativa e menos cristã. Trata-se de uma produção que coloca em evidência uma multiplicidade de subjetividades que resistem pela linguagem, pela palavra, enfim, pela literatura, entendida como lugar de (re)existências por meio da qual emergem novos sujeitos e perspectivas que trazem à tona suas vivências que outrora foram marginalizadas e/ou silenciadas.

Questões pertinentes ao exercício cômico de cidadania de grupos e comunidades socioculturalmente vulneráveis tornam-se prementes. Nesse sentido, abordagens mediante a linguagem artística voltadas para demandas e especificidades, como saúde holística, com destaque para a espiritualidade, envelhecimento ativo e mentalidade são tornam-se pautas emergentes e necessárias.

Enfim, nos textos que compõem este dossiê valorizamos uma literatura que visa à formação de um leitor de mundo que se aproxima de suas idiossincrasias no sentido de valorizar os marcadores identitários de gênero, de espiritualidade, de raça, de classe e de qualquer outro marcador social que se aproxime do direito à diferença e luta por visibilidade dessas vozes em suas múltiplas potencialidades.

Os Organizadores